**NO RITMO DA MARÉ: OS CULTIVOS DE OSTRAS NO ESTADO DO PARÁ.**

**Arthur dos Santos da Silva¹\*; Carlos Alberto Martins Cordeiro2; Cláudia Helena Tagliaro3; Colin Robert Beasley4; Dioniso de Souza Sampaio5.**

¹[arthursilvaufpa@hotmail.com](mailto:arthursilvaufpa@hotmail.com) Graduando em Engenharia de Pesca/UFPA; ²[camcordeiro@ufpa.br](mailto:camcordeiro@ufpa.br) UFPA/IECOS/FEPESCA; ³[tagliaro@ufpa.br](mailto:tagliaro@ufpa.br) UFPA/IECOS/FBIO; 4[beasley@ufpa.br](mailto:beasley@ufpa.br) UFPA/IECOS/FBIO; 5[sampaio.ds@gmail.com](mailto:sampaio.ds@gmail.com) UFPA/IECOS/FACIN. 1 a 5 Universidade Federal do Pará - Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), Campus de Bragança.

**RESUMO**

A possibilidade de criação de ostras no Estado do Pará surgiu em 2001, através de um projeto de pesquisa financiado pela Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente (SECTAM), para a compra de equipamentos e instalação de dois cultivos piloto nos municípios de Augusto Corrêa e Magalhães Barata. A espécie nativa utilizada no Pará é a *Crassostrea gasar* (Adanson, 1757) que é sinonímia da *Crassostrea brasiliana* (Lamarck, 1819). A espécie exótica mais cultivada no Brasil é a *Crassostrea gigas* (Thunberg, 1793) com uma produção de 3.030,26t em 2015 (Epagri, 2016). O Estado possui sete cultivos de ostras distribuídos em cinco municípios com uma área total de aproximadamente 12.222 m² de engorda de ostras, sendo que atualmente os cultivos em Augusto Correa, São Caetano de Odivelas e Curuçá apresentam dispensa de licenciamento ambiental. No Estado, o cultivo de ostras tornou-se uma alternativa de geração de renda para aproximadamente 80 famílias com isso a produção apresenta um crescimento nos últimos anos contabilizada nas estatísticas oficias pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com produção em 2013 de 8.250 kg nos municípios de Curuçá e São Caetano de Odivelas realizando a movimentação de renda com cerca de R$ 50.000,00. No ano de 2015, com produção de 38.240 toneladas nos municípios de Augusto Corrêa; Salinópolis; Curuçá e São Caetano de Odivelas (IBGE, 2014; 2015; 2016), realizando a movimentação na cadeia produtiva cerca de R$ 217.000,00. A captação de sementes é realizada em bancos naturais localizados nos municípios de Curuçá e São João de Pirabas, com uma produção de 2.550 milheiros de sementes, totalizando uma venda no valor de R$ 263.000,00 de acordo com o IBGE. Todos os cultivos de ostras do Nordeste Paraense compram sementes de Curuçá e São João de Pirabas através de uma rede criada pelo SEBRAE/PA chamada Rede Nossa Pérola. A rede tem como objetivo principal a integração entre os cultivos. Nos últimos anos observamos aspectos positivos e negativos na cadeia da Ostreicultura. Contudo, a rede proporciona uma melhoria na comunicação entre os grupos com a troca de experiências, discussão da valorização do produto e ampliação de mercado. A atividade está contribuindo na geração de renda dessas comunidades nos últimos 10 anos e está contribuindo para a visibilidade dessa cadeia no Brasil e no exterior através da Associação *The World Oyster Society* (WOS).

**Palavras-chave:** Ostreicultura; Produção; Renda.

**Apoio financeiro**: CNPq/MPA

**Autorização ICMBIO (SISBIO):** no. 28304-2